

APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA – DIFICULDADES DOS DISCENTES NA LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS NA MODALIDADE SEMIPRESENCIAL

TCF3052

Data de envio: 02/2006.

Cíntia Regina Lacerda Rabello

NUTES/UFRJ, Ed. do Centro de Ciências da Saúde, Bloco A, sala 26 – Cidade Universitária
Rio de Janeiro, Brasil
cintia_rabello@hotmail.com

Maurício Abreu Pinto Peixoto

NUTES/UFRJ, Ed. do Centro de Ciências da Saúde, Bloco A, sala 26 – Cidade Universitária
Rio de Janeiro, Brasil
pintopeixoto@uol.com.br

Categoria: Pesquisa e Avaliação

Setor Educacional: Educação Universitária

Natureza: Descrição de Projeto em Andamento

Resumo

Este estudo é parte de uma pesquisa voltada para a aprendizagem em cursos de Educação a Distância, no que concerne à autonomia exigida por esta modalidade educacional, ou seja, a necessidade de gerência pelo estudante do próprio processo de aprendizagem. A pesquisa está sendo desenvolvida com alunos do primeiro período do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas a distância de um consórcio de universidades públicas no Rio de Janeiro e tem como objetivo identificar as dificuldades relacionadas à aprendizagem encontradas pelos alunos de graduação em Educação a Distância. A pesquisa intenta ainda identificar os hábitos de estudo desses alunos e estudar a relação, eventualmente existente, entre hábitos de estudo e dificuldades de aprendizagem. Resultados preliminares indicam que além das dificuldades relacionadas à conteúdo devido à falta de conhecimentos prévios, grande parte dos alunos encontra dificuldade em desenvolver um estudo autônomo durante o estágio inicial do curso a distância, demonstrando grande grau de dependência dos tutores presenciais. Tendo em vista esses dados iniciais, vislumbramos a metacognição como poderosa ferramenta no desenvolvimento da autonomia dos aprendizes a distância a fim de instrumentalizá-los para superar as dificuldades encontradas e assim, garantir o sucesso na aprendizagem.

Palavras-chave: Educação a distância, dificuldades de aprendizagem, autonomia do aprendiz.

1. Introdução

Embora a Educação a Distância (EAD) não seja propriamente uma nova modalidade de educação, percebemos claramente que nos últimos anos ela tem recebido grande prospecção no cenário educacional como uma possibilidade de democratização do ensino e inclusão social, uma vez que, ao eliminar barreiras geográficas, pode assim, facilitar o acesso ao conhecimento.

Entendemos o papel fundamental que a EAD representa para a realidade educacional brasileira no que concerne à formação de milhares de profissionais, principalmente professores, grande público dos cursos de formação a distância. Reconhecemos ainda que o seu avanço nos últimos anos tem aumentando consideravelmente o número de vagas para cursos superiores. Por outro lado, cabe ressaltar que esse tipo de educação não se destina a qualquer tipo de aluno, uma vez que a EAD pressupõe algumas características, como a autonomia, a autodireção e gerência do próprio aprendizado [1].

Dessa maneira, surge uma preocupação com a aprendizagem desses alunos, que, em sua grande maioria, provêm de uma modalidade de educação tradicional, que pouco costuma investir na postura ativa dos alunos em relação à construção do conhecimento e à própria autonomia. A mudança de ambiente da educação formal tradicional para o ambiente da EAD representa um desafio a mais, pois o aluno deve ser capaz de estudar de forma autônoma, sem a presença do professor como facilitador da aprendizagem. Sob esse prisma, nesse contexto os processos de aprendizagem tornam-se questão fundamental no sucesso da aprendizagem.

Assim, percebemos que não basta apenas oferecer o acesso à educação superior, mas garantir que os alunos terão êxito na sua formação [2]. Para isso, é necessário que se conheça bem o aprendiz a distância para que seja possível desenvolver ambientes e/ou metodologias que facilitem a aprendizagem e que objetivem não somente o acesso à informação, mas, principalmente, o sucesso na aprendizagem.

2. O Projeto de Pesquisa

O presente artigo é parte do projeto de pesquisa intitulado “Aprendizagem na Educação a Distância: Dificuldades dos Discentes na Licenciatura em Ciências Biológicas em Modalidade Semipresencial”, que visa identificar as dificuldades relacionadas à aprendizagem encontradas pelos alunos de graduação em EAD. Trata-se de conhecer melhor esse aluno que ingressa na educação superior a distância, seu perfil, hábitos de estudo antes e após a experiência em EAD e suas motivações para a aprendizagem, verificando as dificuldades encontradas por eles durante o primeiro semestre

do curso a distância. O estudo intenta, ainda, estudar a relação, eventualmente existente, entre hábitos de estudo e dificuldades de aprendizagem.

Contudo, cabe ressaltar que, embora por vezes sejam citadas, não são objetos desse estudo as dificuldades encontradas pelos alunos no que concerne aos conteúdos do curso ou mesmo às dificuldades por eles encontradas face à metodologia empregada.

A pesquisa é composta de três fases distintas, com diferentes enfoques e objetivos. Em um primeiro momento, aplicamos um questionário com questões fechadas durante a aula inaugural dos alunos ingressos no segundo semestre de 2005 nos 12 pólos estudados a fim de conhecer a realidade do aluno que inicia o curso a distância, como hábitos de estudo e motivação para o estudo, além de dados pessoais, como idade, sexo e razões para a escolha de um curso de graduação a distância.

A segunda etapa da pesquisa compreendeu entrevistas com tutores presenciais a fim de identificar as dificuldades encontradas pelos alunos, sob a perspectiva do tutor. Embora os sujeitos da pesquisa sejam os aprendizes de EAD, entendemos a importância do papel do tutor presencial no seu processo de aprendizagem e acreditamos que a partir de suas observações podemos aprender muito sobre as necessidades dos alunos.

Por fim, a partir da análise dos dados das entrevistas e do primeiro questionário, será elaborado um segundo questionário a ser aplicado aos alunos durante o segundo semestre do curso, com o objetivo de identificar seus hábitos de estudo durante o primeiro semestre do curso e as dificuldades que encontraram ao longo desse período.

Através da análise dos dados coletados, acreditamos ser possível apontar para ações pedagógicas e institucionais no sentido de ajudar esses alunos a superar essas dificuldades e garantir, assim, o sucesso na aprendizagem.

Neste artigo, no entanto, apresentaremos dados preliminares da segunda fase do estudo, que objetivou identificar as dificuldades que os alunos encontram no primeiro período do curso a distância, segundo a perspectiva do tutor presencial.

3. Metodologia

Esse estudo qualitativo foi desenvolvido com tutores presenciais do consórcio CEDERJ, no Rio de Janeiro, através de entrevistas semi-estruturadas voltadas para a informação e com fins descritivos.

Foram entrevistados 8 tutores presenciais de diferentes disciplinas de primeiro período em diferentes pólos regionais onde o curso é oferecido. As questões foram elaboradas visando obter informações sobre a frequência dos alunos às tutorias presenciais e seu comportamento durante as sessões, as dificuldades encontradas por eles e o seu processo de aprendizagem durante o

primeiro semestre do curso, além da verificação, ou não, de uma aprendizagem autônoma, marcada pelo uso de diferentes fontes de estudo e pela responsabilização da própria aprendizagem.

Durante as entrevistas, foram feitas anotações pertinentes às questões discutidas, que posteriormente foram organizadas em forma de quadro. A partir dos dados presentes nesse quadro de aprendizagem, apresentamos algumas reflexões sobre a aprendizagem dos alunos na EAD sob a perspectiva do tutor presencial.

4. Resultados Preliminares

Durante as entrevistas com tutores presenciais pudemos verificar o baixo número de alunos do primeiro período (foco de nossa pesquisa) que procuram as tutorias presenciais a fim de esclarecer dúvidas decorrentes de um estudo prévio e profundo. Vários tutores identificaram que grande parte dos alunos que freqüentam as tutorias não estuda o material proposto, e chegam às sessões de tutoria esperando encontrar a estrutura da sala de aula presencial, onde o professor explica todo o conteúdo e os alunos assistem passivamente às explicações, incorporando conhecimentos. Através de seus discursos, podemos perceber o choque que esses alunos enfrentam ao perceber que a realidade mudou. Que a tutoria não é uma aula, e que é responsabilidade dele (do aluno) trazer as questões a serem discutidas e clarificadas. Os tutores percebem ainda que, quando feita a leitura do material proposto, esta é feita de forma superficial, sem evidenciar qualquer tipo de método de estudo eficaz.

Percebeu-se ainda que esse número relativamente baixo de alunos que procuram freqüentar as tutorias presenciais tende a diminuir bastante durante o semestre, principalmente após as primeiras avaliações. Também é muito grande o número de alunos que trancam a disciplina ou mesmo abandonam o curso devido às dificuldades que encontram, o que justifica a alta taxa de evasão em cursos de EAD.

Na perspectiva dos tutores, a maioria dos alunos não possui hábitos de leitura e de estudo, e por isso uma das maiores dificuldades encontradas por eles no estudo a distância é a compreensão e interpretação dos textos presentes no material impresso. Alguns mencionam ainda a falta de pensamento crítico por parte dos alunos, que buscam apenas memorizar as informações presentes nos cadernos didáticos ao invés de fazer uma leitura crítica e traçar uma linha de raciocínio. Também foram mencionadas dificuldades no tocante à autonomia na leitura, associando leitura e raciocínio, e não apenas a incorporação passiva da informação. Além disso, muitos alunos demonstram dificuldades na realização de síntese, sendo, muitas vezes, incapazes de perceber o foco principal do texto, assim como dificuldades de redação e elaboração de perguntas e respostas.

Outra questão levantada pelos tutores como uma das maiores dificuldades encontradas pelos alunos, mas que não é parte do foco dessa

pesquisa, é o déficit educacional do ensino fundamental e médio. Vários alunos demonstram dificuldades com matérias específicas como química, física e matemática. Outros apresentam dificuldades mais gerais no tocante ao uso da língua portuguesa, como já foi mencionado acima relativo à leitura e redação.

Em relação ao grau de autonomia dos alunos e busca por diferentes fontes de estudo, muitos tutores evidenciaram que no início do curso os alunos apresentam um grande grau de dependência dos tutores e do material didático. Muitos vêem o caderno didático como única fonte de aquisição de conhecimento, não procurando outras fontes de estudo, como as bibliotecas dos pólos ou a plataforma do curso na *Web*. Da mesma maneira, vêem os tutores como detentores de todo conhecimento e esperam obter respostas prontas para as perguntas que fazem. Os tutores relatam uma certa frustração por parte dos alunos no início do curso, por não estarem acostumados a exercer um papel mais ativo na sua formação, mas após o primeiro impacto, ao decorrer do curso, os alunos “entram no ritmo” e passam a desenvolver uma postura mais ativa e autônoma no processo de aprendizagem.

Alguns tutores mencionam o fato de o primeiro período ser crucial para esses alunos, uma vez que eles devem se adaptar ao método de aprender a aprender e estudar sozinhos. Alegam também que é muito difícil estabelecer uma disciplina de estudo. Essas dificuldades são superadas apenas ao longo do curso, quando o aluno finalmente consegue se adequar à metodologia da Educação a Distância.

Por outro lado, percebe-se que essa descrição não é uma norma, visto que há alguns alunos que conseguem realizar uma aprendizagem mais autônoma, buscando outras fontes de estudo e até mesmo estabelecendo grupos de estudos nos pólos regionais ou grupos virtuais na Internet.

Como grande desafio da aprendizagem na EAD, os tutores identificam as diferenças individuais dos aprendizes, diferenças de idade, interesses e motivações, além da falta de tempo para dedicação ao estudo. Muitos alunos trabalham, são chefes de família e residem distante dos pólos regionais, fatores esses que tornam o tempo para o estudo muito reduzido.

5. Discussão

Reconhecendo o grande potencial da Educação a Distância para uma maior democratização do acesso ao ensino e sua rápida expansão nos últimos anos, voltamos à questão anteriormente apresentada: Será que ampliar o acesso ao ensino superior é suficientemente o bastante? A rápida expansão dos cursos a distância no país nos leva a alguns questionamentos: Como garantir que esses alunos terão sucesso na aprendizagem? Como reduzir altos índices de reprovação? Como assegurar que eles não desistirão no caminho? Como lidar com as frustrações e dificuldades encontradas por eles?

Embora possamos traçar um caminho, ainda não temos essas

respostas. Entendemos que o aluno de EAD precisa ter um perfil diferenciado: deve ser autônomo e desempenhar papel ativo na construção do seu próprio conhecimento e do conhecimento coletivo, deve possuir iniciativa e pensamento crítico. Deve ser também capaz de gerenciar e monitorar o próprio processo de aprendizagem, além de saber organizar o tempo e ter disciplina para o estudo. E, sobretudo, deve estar apto a encarar os desafios potencializados nessa modalidade de educação.

Como sabemos, na educação a distância, a autonomia do aprendiz é condição *sine qua non* para uma aprendizagem eficaz. Uma vez que o aprendiz se encontra de certa forma “distante” do professor e da instituição de ensino, ele tem que assumir uma parcela maior de iniciativa em sua própria aprendizagem, sendo capaz de organizar e gerir o tempo de estudo e os conteúdos a serem estudados, além de buscar informação em diferentes fontes de estudo. Sob essa perspectiva, vislumbramos a metacognição como uma ferramenta capaz de auxiliar o aluno a distância no desenvolvimento de sua autonomia no processo de aprendizagem.

Por metacognição entendemos o conhecimento, por parte do aprendiz, de seu próprio processo de aprendizagem [3]. Uma vez que a metacognição pode favorecer a tomada de consciência de processos adotados pelos aprendizes na EAD, como a seleção de estratégias de aprendizagem mais adequadas à realização de determinadas tarefas e a monitoração da aplicação dessas estratégias aos objetivos de aprendizagem [4], acreditamos que o conhecimento metacognitivo possa efetivamente favorecer o processo de aprendizagem na EAD. Além disso, à medida que o aprendiz passa a conhecer seus próprios processos cognitivos, ele se torna mais autônomo, capaz de regular e gerenciar a própria aprendizagem.

Considerando o conceito de metacognição como a noção de pensar sobre o próprio pensamento, entendemos o papel essencial que a metacognição exerce no processo de aprendizagem, uma vez que pensar sobre o que se sabe e sobre o que se está fazendo, em muito pode contribuir para uma potencialização da aprendizagem [5]. Da mesma forma, concordamos que uma aprendizagem eficaz depende da adoção de estratégias cognitivas e orientações motivacionais que permitam ao indivíduo tomar consciência dos objetivos, dos processos e dos meios facilitadores da aprendizagem, ou seja, saber aprender [4].

Dessa maneira, a metacognição surge como uma poderosa ferramenta de apoio ao aluno no processo de aprendizagem a distância, pois não só possibilita um maior conhecimento por parte do aluno de como ele aprende, como também confere a ele maior consciência e controle sobre seus processos cognitivos, possibilitando desenvolver uma postura ativa e autônoma na sua aprendizagem.

6. Conclusão

Da mesma maneira que acreditamos que a ignorância sobre o papel do

aprendente na EAD pode levar a “falsas idéias” de democratização do ensino, o real conhecimento desse aspecto amplia as possibilidades de verdadeira inclusão social e digital.

Como fértil campo de pesquisa, a EAD tem gerado grande número de estudos voltados para metodologias e ferramentas de ensino-aprendizagem, sendo ainda pequena a incidência de pesquisas sobre os aprendizes e suas necessidades. O conhecimento acerca das dificuldades de aprendizagem encontradas por estudantes a distância permite que instituições de EAD se voltem para as necessidades de seus alunos, desenvolvendo, por exemplo, programas que visem potencializar a aprendizagem e o sucesso na formação acadêmica.

E é exatamente esse conhecimento que buscamos com esse estudo, pois é compreendendo como os alunos estudam e aprendem na EAD, quais as dificuldades que encontram e as necessidades que apresentam, é que poderemos verdadeiramente conhecer o aprendiz a distância e então, poderemos pensar práticas educacionais que visem o sucesso na aprendizagem.

7. Referências

- [1] M. L. Belloni, “Educação a distância”, pp.6, São Paulo, 2003.
- [2] C. C. Gibson, “Distance learners in higher education: institutional responses for quality outcomes”, pp. 8, Wisconsin, 1998.
- [3] N. L. R. Stedile & M. R. Friedlander, “Metacognição e ensino de enfermagem: uma combinação possível?” *Revista Latino-Americana de Enfermagem*. 11(6): pp. 796 Nov/Dez, 2003.
- [4] A. L. da Silva & I. de Sá. “Saber estudar e estudar para saber”, pp. 37, Portugal, 1997.
- [5] D. J. Hacker, J. Dunlosky, A. C. Graesser (eds). “Metacognition in educational theory and practice”, pp. 3, London, 1998.

